

Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto em centro obstétrico - II edição

Letícia Becker Vieira, Helga Geremias Gouveia, Júlia Moraes Terra, Natália da Silva Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
e-mail: nataliasilvag_@hotmail.com

Os métodos não farmacológicos (MNF), incentivados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em suas recomendações para a atenção ao parto normal são classificados como "condutas que são claramente úteis e que deveriam ser encorajadas". Configuram-se como estratégias utilizadas no trabalho de parto para aumentar a tolerância à dor e conforto (OMS, 1996). Ainda, segundo o Ministério da Saúde, é função dos profissionais apresentarem os MNF às parturientes previamente ao uso de métodos farmacológicos (Brasil, 2022). Desta forma, além de serem métodos não invasivos e com mínimas contraindicações, sua aplicação pode postergar o uso de fármacos, permitindo uma maior satisfação por parte da mulher durante o trabalho de parto (Febrasgo, 2018). Justifica-se a implementação de MNF para auxiliar as parturientes a lidarem com suas sensações de dor e experiência positiva no trabalho de parto. Nesse sentido, o objetivo da ação de extensão é a promoção do cuidado às parturientes com o auxílio de métodos não farmacológicos, a fim de promover o alívio da dor e conforto durante o trabalho de parto. Visa também possibilitar a divulgação dos métodos disponíveis junto a parturientes e acompanhantes, seus benefícios e a implementação desses, a partir de discussões com base em evidências com a equipe de Enfermagem do Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, levando em conta o quadro clínico de cada parturiente.



(FIGURA 1 - Quadro incentivando a movimentação durante o trabalho de parto/ fonte: autor)
As extensionistas (discentes da graduação do Curso de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem da UFRGS) foram capacitadas sobre a indicação e aplicação dos MNF em reuniões preparatórias com a coordenação da extensão. Por meio de uma escala, as extensionistas junto às oito enfermeiras referências que atuam no setor, oferecem os MNF de segunda a sexta-feira no turno da manhã e tarde. Os métodos disponíveis são aromaterapia, cromoterapia, bola suíça, cavalinho, banqueta, exercícios de respiração, hidroterapia, massagem, movimentação no leito, entre outros, implementados pelas acadêmicas de enfermagem, sob supervisão e auxílio das enfermeiras (FIGURA 2 - Óleos essenciais para aromaterapia,

óleo para massagem e luzes para cromoterapia/ fonte: autor). Por meio de um formulário, registra-se o(s) método(s) utilizado(s) na parturiente, histórico obstétrico, local e momento da intervenção, presença de acompanhante e o desfecho. Após, oferece-se uma ficha de satisfação à puerpera, a qual avalia o(s) método(s) utilizado(s) de 0 a 5 e responde quatro perguntas com sim ou não, podendo fazer comentários a respeito da sua experiência. Estas informações são adicionadas na base de dados para elaboração dos indicadores da ação. Até o momento, foram implementados MNF em 36 parturientes (entre os principais aromaterapia, massagem, hidroterapia e cromoterapia) que demonstraram satisfação com a experiência e o cuidado realizado. Além disso, investiu-se na educação em saúde de parturientes e acompanhantes sobre o tema com o intuito de promover empoderamento e participação desses na escolha do método. Por meio dos MNF, é possível assistir esta mulher durante o processo de trabalho de parto permeado de dor, aspecto fisiologicamente esperado, mas, permitindo que a parturiente tenha uma maior autoconfiança e entenda a importância da dor fisiológica no trabalho de parto. Desta maneira, a assistência com o uso dos MNF não está relacionada à garantia do cessamento da sensação dolorosa, mas sim ao aumento do limiar de dor das mulheres e a promoção de uma experiência positiva no trabalho de parto (Brasil, 2022). (FIGURA 3 - Bolsista realizando massagem em parturiente/ fonte: autor)



Ademais, reitera-se a importância da extensão no protagonismo estudantil e aquisição de conhecimento das acadêmicas, visto que, para executar e avaliar o uso dos MNF, é necessário aprofundar-se no estudo e prática sobre o tema. Assim, a partir da ação, identifica-se a oportunidade de maiores pesquisas científicas com foco no alívio da dor de parturientes através de MNF. Ainda, a extensão proporciona às acadêmicas de enfermagem uma visão ampliada do cuidado à parturiente, possibilitando que o momento do trabalho de parto seja mais humanizado e ampliando as competências e habilidades de comunicação, empatia e cuidado às pessoas. Por fim, um agradecimento especial às enfermeiras Ana Maria Fraga, Beatriz Buendgens, Jéssica Porto, Laura Leismann, Liane Unchalo, Luciane Bicca, Mariana Mattia, Sônia Machado e Vanine Krebs do CO/HCPA por todo apoio e suporte. ◀

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal** - Versão Preliminar. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1996.

Steibel, J. A.; Trapani, A. Jr. **Assistência aos quatro períodos do parto de risco habitual**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2018. (Protocolo FEBRASGO - Obstetrícia, no. 101/ Comissão Nacional Especializada em Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério).